

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
SOUSELAS E BOTÃO

ATA NÚMERO DOIS DE 2021

Ao décimo quinto dia do mês de maio de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Ordinária no edifício da União de Freguesias de Souselas e Botão, no edifício sede do Paço Presente, em Paço, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de Convocatória emitida a nove de maio de dois mil e vinte e um:

Ponto um – Período antes da ordem do dia nos termos do artigo 52º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;

Ponto dois – Informação do Presidente da União de Freguesias de Souselas e Botão acerca da atividade desenvolvida por esta e sua situação financeira nos termos da alínea a) do nº1, do artigo 9º, da lei 75/2013 de 12 de setembro;

Ponto três- Apreciar e votação das contas relativas ao ano de 2020, nos termos do nº2 do artigo 11º da lei 75/2013 de 12 de setembro;

Ponto quatro- Intervenção do Público nos termos do artigo nº1 do artigo 49º da Lei 75/2013 de 12 de setembro.

Foi verificada a presença de seis dos nove Membros da Assembleia de Freguesia: Miguel Monteiro, João Marques, Henrique Farelo, Maria Conceição Ferreira, Hélder Vieira, Carlos Silva e Luís Miguel Carvalho. Com ausência justificada de Olga Moura e José Figueiredo. Para substituir Olga Moura marcou presença António Almeida.

Registou-se também a presença de dois elementos do Executivo da União de Freguesias: Presidente Rui Soares e da tesoureira Elsa Ferreira.

O Presidente da Mesa da Assembleia, Miguel Monteiro, iniciou a sessão pelas vinte e uma horas e vinte minutos, cumprimentando e agradecendo a presença de todos bem como agradecendo também à direção do Paço Presente pela cedência do espaço. Antes do ponto um da ordem de trabalhos foi lida e votada a ata nº2 de 2020. A ata foi aprovada por maioria com três abstenções, tendo sido as abstenções justificadas pela ausência dos elementos na sessão a que a ata diz respeito.

No ponto um da ordem de trabalhos usou a palavra João Marques que alertou para o facto de o muro na Rua das Canetas em Sargento-Mor estar a cair e para a situação dos moradores da única habitação na Rua da Cerca também em Sargento-Mor não terem saneamento básico apesar de a conduta do saneamento passar a 8 metros da habitação. De seguida falou Rui Soares que deu conta da delicada situação financeira da União de freguesias, que levou a que o próprio tivesse que ir no dia 25 de abril à frente da câmara municipal realizar uma manifestação simbólica para dessa forma reivindicar as transferências dos montantes que a câmara ainda não tinha pago à junta apesar dos referidos montantes lhe serem devidos. Afirma que situação da nossa união de freguesias é diferente da situação da maioria das restantes porque não aceitou a descentralização da forma que a câmara a queria impor. Apesar disso era dever da câmara, não havendo acordo para descentralização, fazer pagamentos com base no estipulado no ano anterior. O que também não está a ser feito. Isso coloca em causa o pagamento aos funcionários, o apoio às escolas que tão importante é em altura de pandemia. A manifestação surtiu efeito porque no dia 27 de abril o dinheiro estava na conta da junta de freguesia. De seguido enalteceu a vinda dos autocarros, parabenizando todos quantos lutaram para que isso fosse possível. Referiu de seguida que ainda serão feitos ajustes nas linhas de forma a otimizar a oferta existente. Abordou a situação do campo de futebol do Paço, dizendo que o projeto só ainda não avançou porque a câmara

municipal de Coimbra ainda não cedeu a dispensa da licença de utilização. Com esta dispensa poderão avançar todos os projetos existentes para o campo. Abordou de seguida a legalização da sede do Paço Presente, que é um processo que está parado, mas que a ideia passa por conseguir passar o edifício para o nome da União de Freguesias, sendo feito de imediato um contrato de comodato para o Paço Presente manter a gestão e utilização do edifício. Rui Soares, deu a conhecer de seguida o programa Coimbra Apoia, que é um programa de apoio com um montante global de 500 mil euros para apoio a famílias com perdas de rendimento. Elogiou a Câmara Municipal por ter tido esta iniciativa. No que toca ao funcionamento da junta, tem sido dado apoio ao preenchimento dos Censos 2021 e ao preenchimento do IRS. Também na vacinação contra o Covid 19 a junta tem dado apoio quer na identificação de fregueses como no seu transporte até ao centro de vacinação. Informou de seguida que está a decorrer um processo no DIAP para averiguar o processo de descentralização que a Câmara Municipal de Coimbra não está a cumprir. Relativamente aos fontenários há uma candidatura prestes a ser aprovada para apoio à manutenção dos recursos naturais da freguesia, nos quais se incluem os fontenários. Serão feitas análises à água, no entanto deixa ressalva que apesar de a análise feita não detetar nenhum problema nada garante que no dia seguinte já não possa existir algum problema na água. No que toca ao símbolo da união de freguesias continua-se a aguardar a decisão da comissão de heráldica relativamente a um pedido de alteração no símbolo proposto. Desde outubro que se espera essa decisão. Ainda no ponto dois, Hélder Vieira colocou duas questões ao presidente do executivo. A primeira questão foi se no negócio da compra do campo do Paço o comprador, além da compra, doou 20 mil euros à junta de freguesia. A segunda questão foi se é verídico que a câmara municipal já tinha transferido duzentos mil euros à junta de freguesia. Esta informação foi retirada, segundo o próprio, da página do PS da nossa freguesia. Rui Soares respondeu de imediato às questões dizendo que o comprador do campo efetivamente ofereceu-se para disponibilizar de imediato 20 mil euros para fazer obras, mas esse valor foi rejeitado por não estarem todas as questões resolvidas. Relativamente à segunda questão respondeu que até ao dia 25 de abril do corrente ano, a junta de freguesia apenas tinha recebido 230 euros.

No ponto três da ordem de trabalhos, foi explicada de forma resumida as contas referentes ao ano de dois mil e vinte. Apenas Miguel Monteiro questionou o porquê de na parte da receita haver uma taxa de execução na parte da receita. A resposta do executivo foi que isso se deve ao facto de a Câmara Municipal de Coimbra não ter formalizado e despachado os processos de obra. De seguida foi feita a votação das contas, que foram aprovadas por maioria com apenas uma abstenção.

No ponto quatro, usou a palavra o freguês António Duarte que informou que a filha está a construir habitação na Travessa do Galhardo e que cede terreno em troca de construção de muro, sendo que esta pequena obra ajudaria todos quantos passam na referida Travessa do Galhardo. Alertou também para o facto de os madeireiros destruírem os caminhos agrícolas por onde passam, caminhos esses que tinham sido arrançados pela junta de freguesia.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão pelas vinte e duas horas e vinte e quatro minutos.

Botão, 15 de maio de 2021.

João Carlos Fereira Marques
Henrique Fernando Gonçalves Paredo
Helder Manuel dos Santos Vieira
Rui Miguel António Eugénio
Carlos Manuel Fernandes da Silva